

rua bento freitas
306, 4 andar centro
11 32596149

iabsp@iabsp.org.br
cnpj 46.226.148/0001-40
ccm 9.714.792-3

ATA DO JÚRI DA CATEGORIA URBANISMO PREMIAÇÃO IABsp 2018 – 75 ANOS

PLANEJAMENTO URBANO

OBRA CONSTRUÍDA (EM CONSTRUÇÃO)

PRÊMIO

SETOR HABITACIONAL PÔR-DO-SOL – BRASÍLIA - DF

Autores: Emerson Vidigal, Eron Costin, Fabio Henrique Faria, João Gabriel Rosa e Martin Kaufer Goic.

Colaboradores: Daniela Moro, Gabriel Tomich e Matheus Fernandes.

O projeto Setor Habitacional Pôr-do-Sol se justifica, principalmente, na tentativa de mitigar um déficit habitacional por baixa qualidade das edificações em um entorno de homogeneidade e baixa renda.

A proposição de um sistema pedonal que permeia o conjunto coloca em evidência o conceito de “Cidade para Pessoas” valorizado pelo Urbanismo Contemporâneo, salientando a priorização do modo de transporte ativo como norteador do projeto em questão. Além disso, o caminho pedonal central se contrapõe ao traçado regular apresentado como uma das limitações do entorno e interliga importantes equipamentos da área. Ainda quanto ao sistema viário, atrela a tipologia viária à distribuição de usos, onde vias de conexão a outros bairros abrigam usos mistos preferencialmente. Destaque para a diferenciação na pavimentação para a circulação de veículos, uma importante estratégia de traffic calming.

Promover o lazer, o convívio e a brincadeira através do modelo da quadra proposto também pode ser um grande aliado no combate à insegurança e no entendimento do papel do arquiteto urbanista como indutores da urbanidade. (“Primeiro, nós moldamos a cidade. Depois, elas nos moldam” - Jan Gehl).

Quanto às unidades habitacionais propostas, além da função essencial de morar com qualidade nas edificações, foram importantes componentes da diversidade morfológica do projeto. Planta, número de pavimentos e estruturas de vedações (fachadas ativas) são alguns dos elementos que foram utilizados para a quebra da monotonia da paisagem identificados pela equipe.

O projeto também apresenta uma preocupação com a questão ambiental ao propor um parque de transição entre o novo conjunto urbano e a ARIE JK, articulando escalas de projeto de forma inovadora.

rua bento freitas
306, 4 andar centro
11 32596149

iabsp@iabsp.org.br
cnpj 46.226.148/0001-40
ccm 9.714.792-3

OBRA NÃO CONSTRUÍDA

PRÊMIO

PLANO DIRETOR ESPACIALIZADO DE MOGI DAS CRUZES – SP

Autores: Carlos Leite, Cláudio Rodrigues e Renata Harada).

Colaboradores: Fabiana Stuchi, Danilo Bocchini, Marlon Longo, Tales Ferretti. Fernanda Moreira, Giovanna Cassavia (Estagiárias). Jose Aparecido Jr. (Consultor legislação urbana), Sander Rezende; Adriana Silveira; Adriana Takao; Wellington Nunes.

O Plano Diretor Espacializado de Mogi das Cruzes faz uso da integração entre transporte coletivo e adensamento construtivo em áreas pré-definidas para criar centralidades urbanas onde a escala humana prevalece. O incentivo à criação de centralidades no entorno das estações de transporte reduz a necessidade de deslocamentos diários, enquanto a proposição de fachadas ativas e espaços de fruição valorizam e incentivam o uso da rua para deslocamentos e lazer, dando vida aos espaços públicos.

A estratégia de espacializar os parâmetros e instrumentos urbanísticos é ainda pouco utilizada no Brasil e um exercício de planejamento nas cidades. Pode também ser entendida como uma crítica sobre qual cidade estamos construindo com os instrumentos e parâmetros urbanísticos que dispomos.

A representação espacial da cidade possível sob a legislação vigente e sob a nova legislação proposta facilita o entendimento da proposta pela população, possibilitando a ampliação da discussão e a participação de setores não-técnicos da sociedade na definição das diretrizes urbanísticas a implementar, sendo importante facilitador da participação social.

Não foram definidas Menções Honrosas

rua bento freitas
306, 4 andar centro
11 32596149

iabsp@iabsp.org.br
cnpj 46.226.148/0001-40
ccm 9.714.792-3

DESENHO URBANO E ARQUITETURA DA PAISAGEM

OBRA CONSTRUÍDA

PRÊMIO

SISTEMA DE PARQUES LINEARES DO RIO PIRACICABA E NOVO PARQUE RENATO WAGNER – SP

Autores: Carlos Leite e Fabiana Stuchi.

Colaboradores: Arquitetos: Danilo Bocchini, Thayse Portugal, Francisco Costardi, Daniela Melo, Jaime Vega.

Estagiária: Fernanda Moreira.

Paisagismo: Camila Vicari.

Fotografia: Mayra Acayaba.

A ativação de espaços públicos de áreas livres subutilizadas é um dos principais artifícios para uma requalificação urbana, trazendo mais possibilidades de sociabilização, segurança pública e autoestima para a comunidade do entorno. O Sistema de Parques Lineares do Rio Piracicaba e Novo Parque Renato Wagner, então, pode ser considerado promissor para essa requalificação urbana. O projeto se configura como uma importante interligação de espaços livres, respeitando os projetos existentes e as pré-existências naturais da área.

Como espaço de lazer, é importante que os caminhos também sejam pensados para esse fim, o que foi contemplado no projeto com as ciclovias propostas e os largos passeios que margeiam e permeiam o espaço. Essa permeabilidade dos trajetos de pedestres e ciclistas na área garante, além da prática de esportes, a acessibilidade aos equipamentos e consequentemente a sua utilização.

Os equipamentos propostos são complementares, atraindo públicos diferentes, o que pode potencializar a ativação de espaços públicos desejada. A utilização de materiais simples, como madeira para a passarela e piers e intertravado para a pavimentação, torna factível a execução da obra e mantém o espaço natural como o grande protagonista do projeto.

rua bento freitas
306, 4 andar centro
11 32596149

iabsp@iabsp.org.br
cnpj 46.226.148/0001-40
ccm 9.714.792-3

OBRA NÃO CONSTRUÍDA

MENÇÕES HONROSAS

MASTERPLAN PARA A ORLA DO PARANOÁ – DF

Autores: Emerson Vidigal, Eron Costin, Fabio Henrique Faria, João Gabriel Rosa e Martin Kaufer Goic.

Colaboradores: Daniela Moro, Gabriel Tomich e Matheus Fernandes.

O projeto selecionado intervém com destreza na chamada escala bucólica do plano original de Lucio Costa para Brasília. Ao propor a retomada de espaços públicos e reduzir descontinuidades e compartimentações ao longo da orla do lago Paranoá, devolve à população da cidade a possibilidade de usufruir de seu lago de maneira integral. A retomada, tratamento e ativação de espaços públicos estimulam sua utilização pela população, potencializando interações sociais, a prática de atividade física e o contato com a natureza, elementos estes que contribuem para a melhora na qualidade de vida da população.

O projeto aborda questões contemporâneas como as alternativas de deslocamento, propondo soluções para modos de transporte ativos e hidroviários, além de integração com a rede existente de transporte coletivo. A escala das intervenções, contudo, pode ainda ser refinada para adequar-se à escala do pedestre, distanciando-se da escala do projetar modernista. Cabe destacar, ainda, as intervenções propostas para a recomposição do bioma cerrado e a criação de corredores ecológicos, que contribuem para a sustentabilidade ambiental do projeto e da orla como um todo.

PRAÇA DO CRASTO – SE

Autores: Rodrigo Carvalho Lacerda e Guile Canhisares Amadeu.

Colaboradores: Ítalo Sérgio Motta, Adriano Linhares, José de Castro Serra, Josefran Amorim, Bárbara Souza, Cassiano Silveira, Clara Barretto e Juan Carlos Cordovez.

A proposta de intervenção na Praça do Crasto, em Santa Luzia do Itanhy, Sergipe merece destaque pelo reconhecimento da importância do espaço público na estruturação do núcleo urbano do vilarejo de Crasto e pelo processo de desenho em articulação com a população, resultando na valorização dos elementos pré-existentes no projeto e na utilização de materiais locais. A consolidação do espaço público central do vilarejo em uma praça, visando garantir sua preservação frente à pressão habitacional, pode ser considerada uma articulação exemplar entre desenho e planejamento urbano. A proposta reconhece a dinâmica de

rua bento freitas
306, 4 andar centro
11 32596149

iabsp@iabsp.org.br
cnpj 46.226.148/0001-40
ccm 9.714.792-3

crescimento urbano local e utiliza o desenho urbano como ferramenta de planejamento de longo prazo.

PRÊMIO

PARQUE DO COCÓ - CE

Autores: Marina Grinover, Catherine Otondo, Paula Lemos, Nicolas Le Roux, Luis Rossi, Luisa Fecchio, Rafael Andrade, Maria Gabriela R. Nascimento e Eduardo Radomysler.

Colaboradores: Eugênio F. Queiroga (Paisagismo), Tomaz G. Kipnis (Engenharia Ambiental), Armando S. dos Reis Neto (Ciência Ambiental) e Bhakta Krpa (Ilustração).

A proposta para o Parque do Cocó em Fortaleza respeita as características ambientais da área e destaca ainda mais a importância da água nesse contexto. Ao atribuir novas funções ao Rio Cocó, como lazer e esporte, aproxima esse recurso hídrico das pessoas, fazendo com que ele deixe de ser apenas contemplativo para ter uma função para os visitantes do Parque do Cocó.

Nesse projeto, destaca-se também a preocupação com a escala urbana, compreendendo que o Parque faz parte de diversos bairros na cidade e é também um importante elemento de conexão entre esses bairros, conexão viabilizada através de transporte público (VLT e BRT), cicloviário (com ciclovias propostas para complementar a rede) e hidrovial de protagonismo do rio.

Na escala do Parque, ressalta-se a consideração da topografia para definição dos caminhos, essencial já que o Parque é utilizado para trilhas, as wetlands e a utilização de materiais locais nas construções dos equipamentos. Além disso, é importante destacar a preocupação em tratar de forma diferente um mesmo Parque com características diferentes, pois o parque possui uma interface com a praia.

São Paulo, 03 de novembro de 2018

Beatriz Rodrigues
Danielle Hoppe
Tainá de Paula Kapaz